

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

(mín. 04 máx. 06 páginas)

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – UniEVANGÉLICA**

**AUTORIA**

GOMIDE, M. F.; TAVARES, G. G.; DUTRA E SILVA, A.; LIMA, R. E. V.; BRAZ, V. S.; PEIXOTO, J. C.; LEMES, T. S.; SOUZA, F. N.

**RESUMO**

O objetivo do artigo é relatar a experiência de Educação Ambiental entre escolares realizada por membros do Núcleo de Educação Ambiental - NEA do Centro Universitário de Anápolis. A ação educativa foi realizada na Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, Anápolis, no segundo semestre de 2019, durante a quinta edição do Projeto Semana Cidadã. Foram realizadas atividades de observação de campo do espaço escolar e entorno, com atenção especial sobre os resíduos sólidos, além da aplicação de questionário diagnóstico sobre atitudes individuais relacionadas ao meio ambiente, à gestão de resíduos e à percepção do espaço urbano. Utilizou-se o termo “lixo” para garantir a compreensão dos participantes e os ajustes conceituais necessários foram realizados em sala de aula em momento posterior. Os dados foram tratados com auxílio do programa SPSS-20. Participaram da ação 103 escolares, entre 12 e 17 anos. Dentre eles, a maioria declarou preocupar-se com o meio ambiente e percebeu como “sujas” as vias urbanas próximas de suas moradias, mas não soube responder sobre a destinação dos resíduos acumulados em seus domicílios, afirmando não ter o hábito de separar os resíduos domésticos. Conclui-se que ações de educação ambiental entre crianças e adolescentes são essenciais para a promoção de atitudes ambientalmente responsáveis.

**Palavras-chave:**

Educação ambiental, Resíduos Sólidos, Percepção ambiental, Escolares, Extensão Universitária

**ABSTRACT**

The objective of the article is to report the experience of environmental education among students carried out by members of the Environmental Education Center - NEA of the Centro Universitário de Anápolis. The educational action took place at the Municipal School Maria Elizabeth Camelo Lisboa, Anápolis, Goiás, in the second half of 2019, during the fifth edition of the Citizen Week Project. Field observation activities were carried out in the school and surrounding areas, with special attention to solid waste, in addition to the application of a diagnostic questionnaire on individual attitudes related to the environment, waste management and the perception of urban space. The term “garbage” was used to ensure the understanding of the participants and the necessary conceptual adjustments were made in the classroom at a later time. The data were treated with the aid of the SPSS-20 program. 103 students participated, between 12 and 17 years old. Among these, the majority stated that they were concerned about the environment and perceived the urban roads near their homes as "dirty", but did not know how to answer the destination of the accumulated waste in their homes, stating that they were not in the habit of separating the waste. domestic. It is concluded that environmental education actions among children and adolescents are essential for the promotion of environmentally responsible attitudes.

**Key words:**

*Environmental Education, Solid Waste, Environmental Perception, Elementary students, University*

*Extension*

## **INTRODUÇÃO**

Desde a década de 1970, a Educação Ambiental tem sido compreendida como um importante instrumento de enfrentamento de problemas ambientais globais e locais. Depois da Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilis/Geórgia, a Educação Ambiental torna-se um instrumento essencial para a formação de valores e de conhecimentos sobre o meio ambiente (SÁNCHEZ; CROAL, 2018).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999) foi um marco nesse processo. Orienta que a Educação Ambiental seja apresentada de modo interdisciplinar em todos os níveis de ensino, buscando construir formas harmônicas de interação entre seres humanos e natureza. Em seu artigo 2º, destaca que a Educação Ambiental seria um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, p.1).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) também pode ser identificada como uma política pública voltada à redução de ambientes degradantes, consequentes do acúmulo de resíduos relacionados à cultura do consumo e da obsolescência de mercadorias. Em 2017, aproximadamente 117 milhões de toneladas de resíduos sólidos foram gerenciados pelas prefeituras brasileiras. Diante de tais questões, objetiva-se relatar a experiência de Educação Ambiental entre escolares realizada por membros do Núcleo de Educação Ambiental - NEA do Centro Universitário de Anápolis, que teve como foco temático a gestão dos resíduos sólidos na escola em seu entorno.

## **METODOLOGIA**

A ação educativa foi desenvolvida por professores e estagiários vinculados ao Núcleo de Educação Ambiental do Centro Universitário de Anápolis, no dia 4 de outubro de 2019, das 8 às 11 horas, na Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, no município de Anápolis, Goiás. O intuito foi promover uma experiência de observação de campo a escolares dos 7ºs e 8ºs anos sobre a gestão de resíduos sólidos, bem como fazer um diagnóstico sobre o modo como eles se relacionavam com esses resíduos nos ambientes familiar e escolar, e também sensibilizá-los para a importância socioambiental de sua destinação correta.

Os alunos foram guiados em observações da escola e de seu entorno e estimulados a

registrarem suas investigações. Para orientar o trabalho foram distribuídos dois formulários de observação, além de um questionário diagnóstico sobre hábitos relacionados a questões ambientais, todos elaborados pela equipe do NEA. Os primeiros propunham que os escolares identificassem e registrassem os resíduos encontrados e a quantidade de lixeiras disponíveis. O questionário foi composto por 14 questões de múltipla escolha, sendo as duas primeiras relacionadas ao perfil dos participantes, com informações sobre o sexo e a idade. As demais propunham obter esclarecimentos sobre a realidade dos bairros, e também sobre a percepção dos participantes a respeito do local de moradia, dos serviços de coleta de resíduos sólidos e da gestão dos resíduos domésticos. Além dos formulários e questionário, foram feitos registros fotográficos com celulares. Para análise dos dados, utilizou-se o programa SPSS Statistics, versão 20, e as respostas foram apresentadas em formato de gráficos e tabelas.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A atividade foi desenvolvida em três momentos, descritos a seguir:

1. Observação de campo na escola e em seu entorno imediato, com registro fotográfico e em formulários.
2. Aplicação de questionário diagnóstico a respeito da percepção dos escolares sobre o espaço urbano e seus hábitos cotidianos relacionados ao meio ambiente.
3. Roda de conversa a partir dos elementos observados, objetivando-se: a. esclarecer sobre o conceito de resíduos sólidos, substituindo o termo “lixo”; relacionar o problema dos resíduos sólidos urbanos com o modo de vida da sociedade; chamar a atenção para a presença do aterro sanitário e da cooperativa de catadores de recicláveis no bairro e para a importância da destinação correta dos resíduos urbanos e para os problemas derivados da falta de gestão adequada em relação a esses resíduos.

Responderam aos questionários 103 escolares matriculados no sétimo ou oitavo ano, sendo 52 do sexo feminino, 49 do sexo masculino, com duas respostas ausentes. Quanto à idade, 45% declararam ter 13 anos. Em relação ao local de moradia, 88,3% moravam no bairro Filostro ou em bairros próximos ou vizinhos; 86% declararam não morar na proximidade de rios ou córregos, 5,8% responderam o contrário e 9,7% não souberam responder.

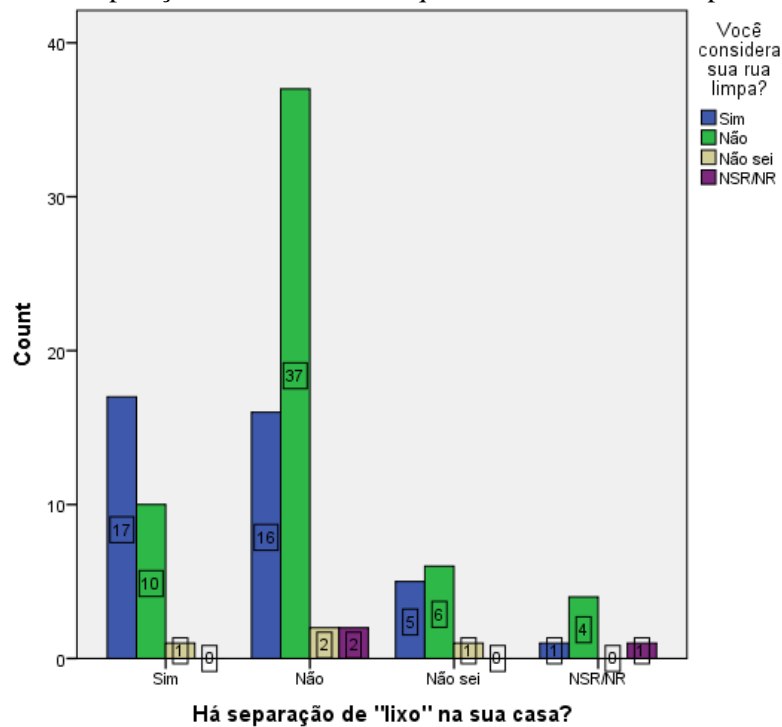
A maioria (74,8%) afirmou haver lixeiras em suas ruas, mas 38% alertaram para a falta de boca de lobo. Ainda sobre as vias públicas, 80,6% destacaram a ausência de

alagamento em seus bairros diante de chuvas, mas 8,7% relataram o contrário. Diante da pergunta “Você considera sua cidade limpa”, 76,6% responderam “não”, sendo também maioria os que negaram que a rua em que moravam era limpa.

Em relação à coleta de resíduos domiciliares, a maior parte dos estudantes afirmou que há veículos da administração pública que realizam o serviço mais de uma vez por semana e que sabem para onde vai o lixo coletado em suas residências. Diante da questão “Há separação de lixo na sua casa?”, 55,3% disseram que não.

A percepção sobre a falta de limpeza da rua e da cidade apresentou uma relação direta com a preocupação com o meio ambiente. Os que declararam tal preocupação demonstraram maior sensibilidade em relação à limpeza urbana. No entanto, não há dentre eles, hábitos que promovam redução dos resíduos em vias públicas como a separação do lixo, como é possível observar no gráfico a seguir (Figura 1):

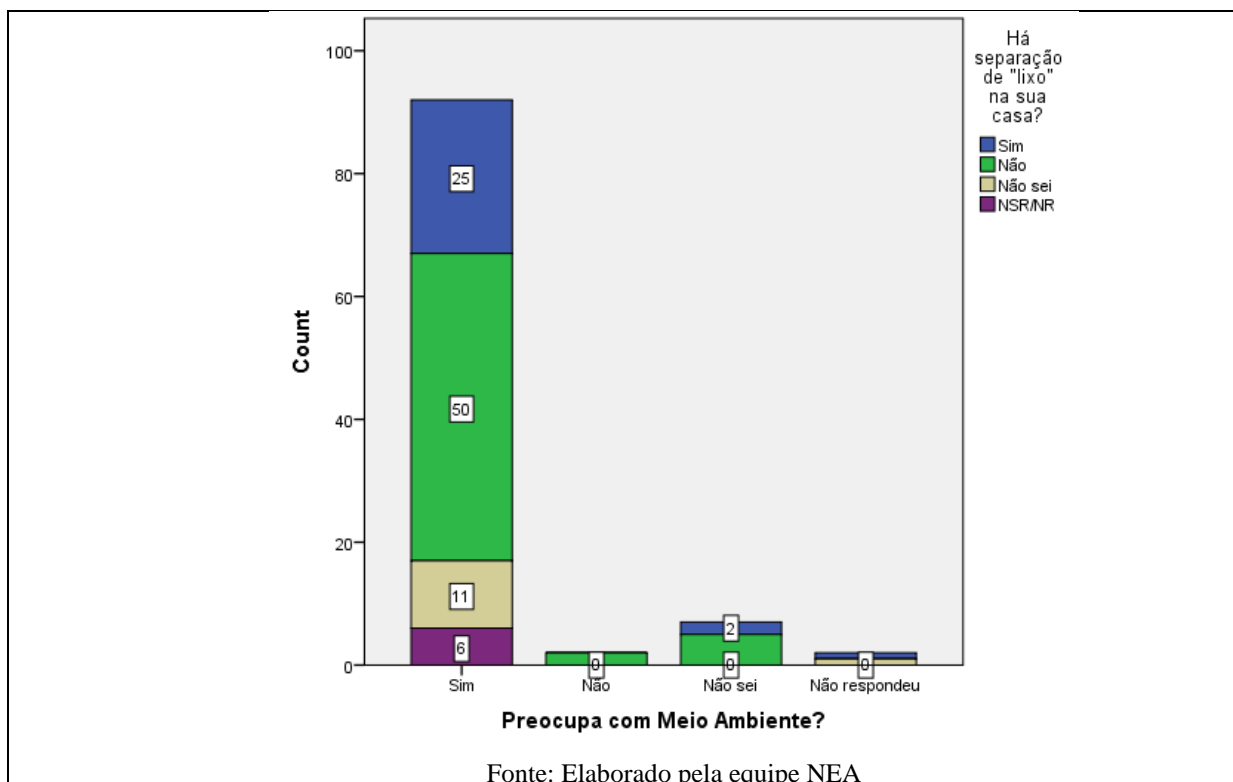
Figura 1 – Separação do lixo dentre os que consideram a rua limpa



Fonte: Elaborado pela equipe NEA

De modo semelhante, a figura 2 põe em relevo uma falta de coerência entre a declaração de que se preocupam com o meio ambiente e seus hábitos cotidianos relacionados ao meio ambiente. Dentre os 92 escolares que disseram preocupar-se com o meio ambiente (89% do total), somente 25 afirmaram separar o lixo doméstico em recicláveis e não recicláveis (Figura 2).

Figura 2: Separação do lixo dentre os que se preocupam com o meio ambiente



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Moacir Gadotti (2009), em *Consciência Planetária*, apresenta uma análise sobre os principais documentos relacionados à Educação Ambiental a partir da Conferência de Estocolmo em 1972. O autor destaca uma série de publicações importantes como a Carta da Terra e a Agenda 21 como representantes da busca por uma nova ética planetária de harmonia entre o ser humano, seu modo de vida e produção e o meio ambiente. Na mesma linha de pensamento, em *Cidadania Planetária*, destaca uma série de perspectivas educacionais voltadas à formação de consciências ecológicas pautadas na prática refletiva de respeito mútuo. Para isso, o mesmo autor resgata as contribuições de grandes pensadores e educadores como Paulo Freire, Henrique Leff, Herman Hesse, dentre outros, de modo a sensibilizar a sociedade civil para o tema. Diante de experiências como as realizadas na Escola Maria Elizabeth Camelo Lisboa, foi possível refletir sobre o alcance ainda tímido de políticas globais e nacionais relacionadas à Educação Ambiental e o desafio da formação de sujeitos ecológicos (CARVALHO, 2012). Após dez anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) e mais de 20 após a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) os resultados parecem pouco amplos, demonstrando a necessidade de maior investimento em educação ambiental e pesquisas profundas sobre a temática.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Centro Universitário de Anápolis por possibilitar a realização da ação extensionista apresentada nessa comunicação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental e formação do sujeito ecológico**. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. *Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária*. 2009.

SÁNCHEZ, L. E, CROAL, P, *Environmental Impact Assessment, From Rio-92 To Rio+20 And Beyond*, **Ambiente & Sociedade** v. XV, n. 3, p. 41-54, São Paulo, Setembro-Dezembro. 2012, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v15n3/a04v15n3.pdf>> Acesso em: 14 de junho de 2018.